

## **EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA IDENTIFICAÇÃO DAS DIFICULDADES ENCONTRADAS POR EDUCADORES NA SALA DE AULA.**

Danrley Breno da Silva Cardoso<sup>1</sup>  
*Universidade Estadual da Paraíba. (danrleydoa@gmail.com)*

Jefferson Valentim<sup>2</sup>  
*Universidade Federal de Campina Grande. (jeffersonvalentim2014@gmail.com).*

### **Introdução**

Na sociedade contemporânea, com o analfabetismo e os baixos índices de escolarização da população, jovens e adultos da zona rural tem menos formação em educação formal que a população urbana. Entende-se como educação formal, a educação “desenvolvida nas escolas, com conteúdos previamente demarcados” (GOHN, 2006, p. 28). Que proporciona o letramento e a compreensão de mundo acesso a bens culturais e ao desenvolvimento psicossocial do educando.

No Brasil, a educação de jovens e adultos padece de atenção governamental, levando seus docentes a lidar com situações fora do habitual, desenvolvendo métodos específicos para alunos do EJA. Esses métodos buscam prender a atenção do educando por meio da linguagem e da didática, “buscando propor ao povo, através de certas contradições básicas, sua situação existencial, concreta, presente, como problema que, por sua vez, o desafia e, assim, lhe exige resposta, não só no nível intelectual, mas no nível da ação” (FREIRE, 1987, p. 49). Todavia, esse método encontra dificuldades de implantação no ensino, devido obstáculos encontrados em sala de aula.

Nesse contexto, este trabalho busca identificar os obstáculos enfrentados por professores de jovens e adultos da 1ª a 4ª série para implantação de métodos de ensino para jovens e adultos de forma eficaz.

### **Metodologia**

A pesquisa desenvolvida com intuito de identificar os obstáculos enfrentados por docentes no ensino de jovens e adultos da zona rural do município de Queimadas, Paraíba, no período de 8 de Setembro de 2017 a 13 de Outubro de 2017, utilizando a metodologia por entrevista que consiste na

---

<sup>1</sup> Autor, Estudante de Graduação, 2º Semestre do curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB (danrleydoa@gmail.com)

<sup>2</sup>Coautor, Estudante de Graduação, 2º Semestre do Curso de Comunicação Social com ênfase Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG (jeffersonvalentim2014@gmail.com)

presença “frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação” (GIL, 2008, p. 109). Assim as perguntas formuladas foram de caráter dissertativa argumentativa e objetiva. Essa escolha enquanto técnica para coleta de informações, dados, para obtenção da solução da problemática proposta foi adequada devido proporcionar a opção de expressão do docente e demonstrar novas opções que o mesmo poderia não ter suficiência da ocorrência em sala.

Na pesquisa também foi utilizado a metodologia por observação, em que o docente com sua sala de aula foi analisado a fim de identificar e confirmar as explicações e resultados oferecidos. Segundo Gil (2008) na pesquisa por observação, o observador permanece alheio à comunidade, grupo ou situação que pretende estudar, observando de maneira espontânea os fatos que ocorrem para coleta de dados.

Nesse sentido os dados podem ser coletados e quantificados para solução da problemática. Nela também foi utilizada a pesquisa bibliográfica que segundo Gil (2008) consiste na análise de livros e artigos científicos para composição da solução da problemática.

## **Resultados e discussão**

Nas entrevistas com os professores, foi constatado que a maior dificuldade enfrentada é a baixa frequência dos alunos na sala de aula, e os motivos são inúmeros. Um dos motivos que mais se revelou foi a precária distribuição e existência de livros didáticos, haja vista que quando existem, são totalmente desproporcionais ou incompletos. Os jovens e adultos tem uma demanda de material diferenciado, não podem ser infantilizados. O material tem que se adaptar a realidade do aluno, que acaba dificultando a produção de material, pois as realidades são múltiplas, inviabilizando assim a produção de um material único para atender todas as regiões. O ensino não pode se basear na concepção bancária que é caracterizada pelo autoritarismo do professor, é ele quem ensina e os alunos os ensinados, ele decide o que ensinar, ele fala os alunos escutam (FREIRE, 1987).

Um segundo aspecto que se revelou na entrevista foi a influência familiar na vida do aluno, tanto no aspecto positivo quanto negativo. A falta de incentivo familiar muitas vezes acaba fazendo com que o aluno, principalmente o jovem, acabe se desanimando com os estudos ocasionando a desistência da educação escolar.

Um terceiro aspecto identificado para baixa frequência em sala de aula foi o trabalho cotidiano no comércio, que iniciado desde cedo até a idade adulta para ajudar a família, resulta em

um abandono da escola, muitas vezes o educando trabalha o dia inteiro e frequenta o Ensino de Jovens e Adultos-EJA à noite, e chegando cansado e desanimado.

Um quarto aspecto identificado são as salas multisseriadas e com faixa-etária diversificada. As salas abrangem da 1ª a 4ª série dificultando o planejamento do professor quanto ao currículo a ser dado em sala de aula, pois parte dos alunos que iniciam no EJA ainda não sabem ler e outra parte já sabe. O professor se acha dividido entre ensinar o aluno que ainda não sabe ler ou dar continuidade no ensino do aluno que sabe, resultando muitas vezes na desistência do aluno, que não teve a atenção devida.

“Para evitar esse problema é preciso que haja um diálogo entre o aluno e o educador, para que o aluno participe da aula e não se sinta excluído, e através do diálogo o educador encontra condições de aperfeiçoar sua prática de ensino, sem o diálogo não há comunicação, e sem esta não há verdadeira educação” (FREIRE, 1987, p. 47)

Um quinto aspecto está relacionado aos alunos adultos, que muitas vezes se encontram desmotivados pela idade e acham que não são capazes de aprender, resultando muitas vezes na desistência destes.

Tanto na pesquisa quantitativa quanto qualitativa foi constatado que a baixa frequência escolar é a principal preocupação dos professores, isso foi graficamente expresso como mostra abaixo:

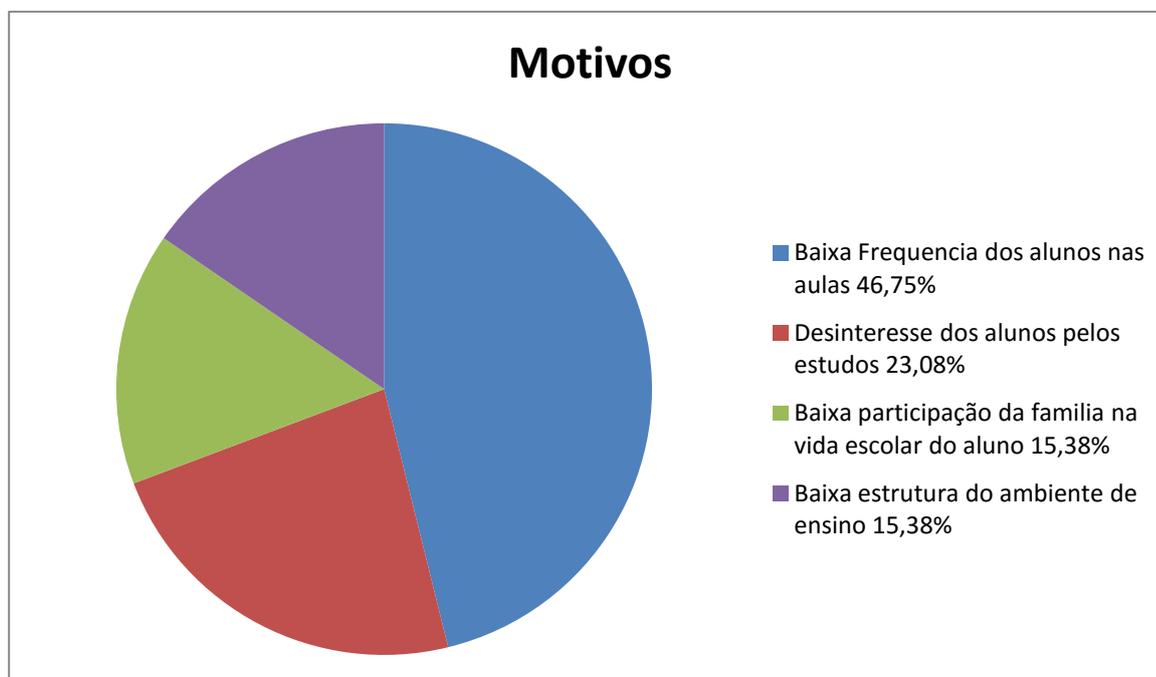


Gráfico elaborado pelos autores

## Conclusão

Em suma, a educação de jovens e adultos embora tenha avançado muito em termos de políticas públicas ainda se depara muitas lacunas, como a escassez de material adequado para alfabetizar com maior qualidade e a baixa frequência dos alunos da EJA, que decorre por vários motivos, como foi mostrado acima. Acerca disso, observamos que a grande maioria dos professores não sabe lidar com as diversas dificuldades, assim perdendo o educando em decorrência da falta de formação adequada, que poderia ajudar a encorajar o aluno a não sair do ambiente escolar, pois quem fica na sala de aula é quem realmente tem o interesse em aprender.

As lacunas são muitas, e isso mostra a importância da formação continuada do professor, que muitas vezes prioriza o trabalho esquecendo assim de se conscientizar sobre a necessidade de se aperfeiçoar para uma melhor atuação profissional. O papel do educador-alfabetizador da EJA é muito amplo e deve sempre visar o aprendizado do aluno e conscientizá-lo do seu direito de estar na escola, tendo em vista que este foi privado de seus direitos desde cedo e está tendo uma nova oportunidade de aprender.

## Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6º Ed. São Paulo: Atlas S.A. 2008.

GOHN, Maria da Gloria. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. In. Revista **Ensaio-avaliação e políticas públicas em educação**. Rio de Janeiro, v.14, n.50, p. 27-38, jan./mar. 2006. Disponível em: <<http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/30405.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2017.